

ATA N.º 4/2014

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e catorze, pelas dez horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente o Executivo Camarário com a presença do Senhor Presidente, Anselmo Antunes de Sousa e dos Senhores Vereadores, Paulo Jorge Santos Dias Esteves, António César Valente Figueiredo, António Manuel Saraiva Lopes e Paulo Jorge de Lemos Amaral. -----

A reunião foi presidida pelo Senhor Presidente e secretariada por Fernanda Maria Simões de Oliveira, Técnica Superior do mapa de pessoal do Município. -----

Às dez horas, o senhor Presidente da Câmara Municipal, que presidiu, deu início aos trabalhos. -----

1. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA, em conformidade com artigo 86.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, conjugado com o artigo 52.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

1.1 – O Senhor Vereador António César tomou a palavra proferindo algumas palavras de contestação com o que aconteceu na última Assembleia Municipal. Considerando vergonhoso, de total desrespeito pelas forças intervenientes. O Senhor Presidente da Assembleia Municipal conseguiu fazer uma coisa que, pensava ele que só o “Luís de Matos” o faria. Consegue sair da figura de Presidente e colocar-se como cidadão, opinando na figura de cidadão contra um caso tão sensível como é a Adega Cooperativa. Referindo que na sua opinião não deveria haver apoio nenhum à Adega. -----

Entende que, já que não lhe foi permitido falar na Assembleia Municipal, ter um representante do órgão máximo deste Município, com uma posição destas, é de total desrespeito para com os eleitos e para com os eleitores. -----

Se o Senhor Presidente da Assembleia Municipal teve a possibilidade de falar como cidadão, não se escrevendo para a ocasião, quando solicitou a possibilidade de sair da pessoa de Vereador no momento e passar a ser cidadão António César, devê-lo-iam ter deixado falar. Não pode haver dois pesos e duas medidas e começa a notar-se um “Salazarismo” permanente. -----

Por outro lado, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara, pelo mesmo diapasão. O Senhor Presidente Câmara teve duas situações que foram faladas de forma inteligente mas entendeu que se referiu a ele. Como foi o caso da problemática inerente ao tribunal e citando o Senhor Presidente: "há aqui outros que se fossem eleitos Presidentes conseguiriam resolver o problema do Tribunal e dos serviços". Salientou que não se

estava a referir ao Vereador Paulo Amaral mas sim a ele. Dada a situação não havia defesa de honra, “não estava a minha honra em causa” mas estava a por em causa o que foi dito em reunião de executivo e devê-lo-iam ter deixado explicar perante a Assembleia. Foi dito que se fosse Presidente os serviços não fechavam mas não é só uma questão de partidarismo ou de apoio do CDS, neste momento. É por uma posição que tem e que o Senhor Presidente não a tem, ou seja, a vontade, a raça e o querer de por a sua terra melhor. O Senhor Presidente sabe muito bem que fica aquém do que “eu pretendo para a minha terra”.

Na outra intervenção do Senhor Presidente, também e mais uma vez repetidamente voltou a dizer que “não entende como é que alguns que aqui estão presentes, que no anterior mandato tiveram nesta mesma Assembleia, como deputados, que votaram a favor e agora mudaram o sentido de voto”, essas palavras foram direcionadas para ele porque neste caso, o Senhor Vereador António Lopes não estava o Senhor Vereador Paulo também não estava na Assembleia. Mais uma vez o Senhor Presidente não o deixou esclarecer. Entende que Senhor Presidente não deve ter medo que fale porque não é nenhum fantasma nem anda a assombrar o Executivo. O fantasma e quem anda a assombrar a Câmara é o encerramento dos serviços, a não existência de linhas mestras de orientação para o nosso concelho. É com aquilo que tem que dizer, não aos 25 deputados, mas com o que vai dizer aos 30, 40 ou 50 POC'S e estagiários que há na Câmara. Quando acabarem esse emprego precário, qual o futuro. “Este é que é o seu grande fantasma, não sou eu”.

Antes de se preocupar no que acontece daqui a um ano ou daqui a quatro anos, até já poderemos falar noutra Concelho, deixe de ouvir os espertos da matéria, que só olham para o umbigo dele, que normalmente são aqueles que o rodeiam dentro do PS que gostam muito da política mas enquanto não obtêm o proveito próprio de entrar para um vínculo definitivo para a Câmara ou para melhor posição não descansam e depois disso já estão mais descansados. Esses é que são os grandes idealistas da terra e esses aí é que são os grandes homens para levarem esta terra para a frente. O Senhor Presidente devia ter atenção porque teve comigo estes três ou quatro anos e não se muda de opinião durante dois ou três meses. Deveria ter dado oportunidade de, se me acusou, ter-me deixado defender. Não ande com segundas palavras. Não fale nos assuntos. Se fala nos assuntos, direcione-os mesmo porque não tenho problema quando é um assunto direcionado para o Vereador Paulo Amaral eu digo que é ele, se é para o Vereador Paulo Esteves digo que é para ele. Quando digo que é para o Sr. Presidente digo que é para si.

Não deito as coisas para o ar e o Senhor Presidente está com uma falta de respeito para comigo enquanto pessoa e enquanto eleito por grande parte do povo. -----

Mais esclareceu que apesar do que se sucedeu na Assembleia, relativamente à Adega, não manifestando vontade de ajudar, percebeu que o Senhor Presidente tem alguma abertura para ajudar e isso é bom porque é uma instituição importante na nossa terra. Senhor Presidente não se deixe levar pelas vozes desses indivíduos porque estamos a falar da Cooperativa mais importante juntamente com os Bombeiros do Concelho de Mêda. Comprometeu-se falar diretamente com o Presidente da Adega e definir uma estratégia. Assim sendo, aguardarei até daqui a quinze dias. -----

Mais solicitou, ao Senhor Vice-Presidente, quanto à situação do ginásio municipal: quem fez, quanto custou. Agradecia que lhe fosse facultado toda a informação do processo. ----

1.2 – O Senhor Presidente tomou uma palavra esclarecendo da sua modesta opinião não acusou o Senhor Vereador António César. Não vê fantasmas em ninguém, muito menos fantasmas na pessoa do Senhor Vereador. Cada um pode dizer aquilo que bem entender mas não pode concordar quando se diz que não tem linhas mestras orientadoras para o Concelho. Existem sim, mas também podem pensar que as do Senhor Vereador são as melhores e eu digo que não. Estou aqui para defender única e simplesmente o Concelho. Não vou em palavras fáceis em demagogia. Muito sinceramente, penso que o que está a afirmar é demagogia, palavras fáceis e não a verdade. Na minha opinião, muito democraticamente, é grave fazerem-se afirmações destas. -----

Neste sentido marquei uma audiência com a Senhora Ministra, vou a Lisboa e quero que ela me receba porque se não, como estou aqui única e simplesmente para defender os interesses do Concelho e não os interesses pessoais, vou dar o melhor que posso e sei para o Concelho. Uma coisa é certa, fui eleito para Presidente da Câmara, trabalho sete dias por semana, doze a quinze horas por dia. Fui eleito e não fujo a essa minha responsabilidade, não posso e não compreendo, quando me fazem essa afirmação, então muito mal está o país e nós, que isto tudo é uma questão de cores políticas. Tudo farei para que seja recebido pela Senhora Ministra, perder o tempo necessário para ela me receber, nem que para isso seja necessário convocar a comunicação social. Tem que haver uma resposta da Ministra porque se for verdade eu sou homem de lhe entregar as chaves para que as entregue a quem pode manter os serviços abertos porque para mim, em primeiro lugar está a minha terra. Assim sendo, entendo que seja demagogia, com

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'sd', 'P', and 'César']

muito respeito que lhe tenho, que sejam palavras fáceis dizer em oposição que "se fosse eu os serviços não fechavam". -----

Preocupo-me com o futuro do concelho, porque falar de POC's é uma falsa questão e não entendo a grande preocupação como dos deputados da Assembleia. Claro que se há pessoas que ficam desempregadas, se estão a receber pelo fundo de desemprego sem fazer nada, porque não prestarem serviços através de POC's para uma instituição pública por forma a desempenhar algum trabalho. Não há mal nenhum. Eles sabem que vêm por um ano. Preocupa-me muito sim o futuro dos jovens. O futuro dos jovens estagiários. Tudo vamos fazer, sabendo que é difícil, para que as coisas possam melhorar e que alguns possam ter algum futuro. -----

Rodear-me de pessoas que eventualmente possam pertencer ao partido, posso dizer que discordo de muita coisa que dizem ou possam fazer, certas e determinadas pessoas que estão no partido.-----

Mais comunicou, que através de Despacho irá ser dada tolerância de ponto no dia de Carnaval, no âmbito do espírito das CIM's. -----

1.3 – O Senhor Vereador O Senhor Vereador Paulo Amaral tomou a palavra referindo a sua preocupação da luz na Rua Nova. -----

Em resposta o Senhor Vice-Presidente esclarece que a situação será resolvida brevemente. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS: -----

2.1 – ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 12 DE FEVEREIRO -----

Presente à reunião, para aprovação, ata da reunião ordinária da Câmara Municipal, realizada no dia 12 de fevereiro de 2014, cuja leitura foi dispensada, em virtude da mesma ter sido distribuída, previamente, a todos os membros do Executivo. -----

DELIBERAÇÃO Nº 39 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar a ata. -----

2.2 – NOMEAÇÃO DE VEREADOR A TEMPO INTEIRO -----

Presente à reunião, para apreciação e aprovação, Proposta n.º 4/2014, do Senhor Presidente da Câmara sobre a nomeação de um Vereador a tempo inteiro. -----

DELIBERAÇÃO Nº 40 – Foi deliberado, por maioria dos presentes, com votos contra do Senhor Vereador António César e o Senhor Vereador António Lopes, aprovar a nomeação de um Vereador a tempo inteiro. -----

O Senhor Vereador António César e o Senhor Vereador António Lopes apresentaram a seguinte Declaração de Voto: -----

"Desde sempre foi uma suspeita por nós evidenciada e, afinal, veio a constatar-se ser a mais acabada certeza. A razão sempre estava do lado dos Vereadores do CDS-PP. A dúvida levantada tinha fundamentos bem reais e não meramente especulativos. O Senhor Vereador, Paulo Amaral, foi designado Vereador a Tempo Inteiro. Uma conquista artilosa, muitas vezes dissimulada com elogios convenientes aos Vereadores do CDS-PP. -----

Na ausência de uma conduta ética, moral, unicamente valorativa do interesse próprio, todas as veredas são válidas para chegar ao centro do poder. Porém, nada de surpreendente, habituados que estava-mos às posições estratégicas de oportunidade política (ou antes politiqueria) que este Senhor nos habituou ao longo de vários mandatos PSD, onde sempre procurou lugares do mais elevado relevo, os quais continuamente lhe foram vedados pelo conhecimento de causa que, à altura, o Senhor Presidente de Câmara, Dr. João Mourato, tinha da falta de aptidões para o mesmo ser Vereador e muito menos Presidente, fazendo, agora "jus" a um passado que, opiniões e até divergências políticas à parte, subscreve-mos na íntegra, comprovada que está a sua atuação pessoalmente proveitosa no presente. Ao longo dos anos, muitas foram as "cunhas" dos antigos "Jotas" que sempre o mantiveram ligado ao município e obrigaram a mantê-lo no poder de então e do presente mesmo contra a vontade dos militantes da Meda. Porém, o partido que representou não ganhou rigorosamente nada com ele. O resultado das eleições falou por si, e falaria ainda mais alto se não tivesse sido a herança deixada pela tradição do partido PSD no nosso concelho, onde a votação ficaria ainda mais aquém, se tivesse sido candidato por uma sigla sem preponderância política. -----

Por outro lado, com esta união soberba da força política governamental, PSD, e a que augura sê-lo, PS, esperamos que a qualidade de vida do nosso concelho seja, enfim, uma garantia, com a promessa até da reabertura dos serviços que agora estão condenados a fechar (Tribunal, SAP, Finanças...), quando este último subir à liderança do governo. Aguardamos que esta fusão possa trazer um futuro bastante profícuo para o nosso concelho, pois será esse mesmo tempo que falará da validade e eficácia desta escolha. Contudo, como diz o Senhor Vereador, Paulo Amaral, "o tempo é um bom conselheiro", e foi de facto extremamente generoso para com ele. Por outro lado, veio revelar a verdade de que já todos sabíamos. -----

Os ditados populares têm uma sabedoria que atravessa tempos imemoriais, acabando sempre por se afirmar. Porém, nos tempos que correm, o que era ontem, hoje já caiu no esquecimento e a palavra proferida não tem qualquer valor contratual. Por isso recordo também a atitude de completa rejeição relativamente à pessoa do Senhor Vereador PSD,

[Handwritten signatures and initials in blue and black ink]

Paulo Amaral, por parte do Senhor Presidente da Câmara, num passado bem recente, e que agora aceita com a maior naturalidade o acordo feito. Para uns, um contrassenso inexplicável perante o que antes defendia e a atuação presente. Para outros, o sinónimo da permissividade, dada a falta de rumo e capacidade própria para levar o concelho a bom porto. Aceita que as diretrizes traçadas por outros sejam as suas, porque talvez nunca as tivesse esboçado de forma coerente. A única pretensão é possuir condições para ter um mandato de maioria, custe o que custar, não a ele, mas ao concelho, assente no comodismo, independentemente de ser ou não a escolha certa. -----

Só pode ter vergonha quem a tem. E ambos a perderam há muito. Estamos perante uma maioria que é uma marioneta de alguns grupos económicos de elite e não a essência do concelho e há que devolver a outra face dos investimentos feitos na campanha eleitoral. - As palavras podem ser consideradas "fortes" no entanto pecam por escassas, já que se até aqui estávamos perante a "morte" anunciada do nosso concelho com os "coveiros" eleitos do PS, agora será, com a chegada do "coveiro mor" do PSD tudo mais simples..." -----

2.3 – PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DE TERRENO -----

Presente à reunião, para apreciação e aprovação, Proposta n.º 5/2014, do Senhor Presidente da Câmara sobre a aquisição de terreno a integrar na Área de Acolhimento Empresarial. -----

DELIBERAÇÃO Nº 41 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, retirar o presente assunto para análise numa próxima reunião. -----

DIVISÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E OBRAS -----

SETOR DE SERVIÇOS URBANOS -----

2.4 – PEDIDO DE PARECER PRÉVIO -----

Presente à reunião, para aprovação, a Informação/Parecer nº 09/2014/SSU, sobre o pedido de parecer prévio relativo à reconstrução e valorização de edifício sito na Rua Nova, da Junta de Freguesia da Coriscada. -----

DELIBERAÇÃO Nº 42 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, aprovar o pedido de parecer prévio relativo à reconstrução e valorização de edifício sito na Rua Nova, da Junta de Freguesia da Coriscada. -----

SETOR DE OBRAS MUNICIPAIS -----

2.5 – REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL -----

Presente à reunião, para aprovação, Conta Final da obra em epígrafe, acompanhada da Informação nº 42/SOM, da obra em epígrafe. -----

DELIBERAÇÃO Nº 43 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, a conta final da obra em epígrafe. -----

2.6 – ESTÁDIO MUNICIPAL – REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO – EMPREITADA DE TRABALHOS DE FINALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DE APOIO -----

Presente à reunião, para aprovação, Conta Final da obra em epígrafe, acompanhada da Informação nº 46/SOM, da obra em epígrafe. -----

DELIBERAÇÃO Nº 44 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, a conta final da obra em epígrafe. -----

2.7 – RECONSTRUÇÃO DE MURO DE SUPORTE DANIFICADO POR INTEMPÉRIES NA E.M. AVELOSO – PROVA -----

Presente à reunião, para aprovação, informação nº 47/SOM, sobre o pedido de liberação de 30% da garantia bancária prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada em epígrafe, conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 190/2012, de 22 de agosto. -----

DELIBERAÇÃO Nº 45 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de libertação de 30% da garantia bancária prestada. -----

2.8 – RECUPERAÇÃO E REPARAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DO CONCELHO POR CALAMIDADES E INTEMPÉRIES – RECONSTRUÇÃO DE MURO NA RELVA, OUTEIRO DE GATOS, AREOLA E AQUEDUTO NO CARVALHAL -----

Presente à reunião, para aprovação, informação nº 48/SOM, sobre o pedido de liberação de 90% da garantia bancária prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada em epígrafe, conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 190/2012, de 22 de agosto. -----

DELIBERAÇÃO Nº 46 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de libertação de 90% da garantia bancária prestada. -----

2.9 – ARRUAMENTOS NA CORISCADA – RUA DOS NEGRILHOS E RUA DO SECADAL (2008)

Presente à reunião, para aprovação, informação nº 49/SOM, sobre o pedido de liberação de 90% da garantia bancária prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada em epígrafe, conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 190/2012, de 22 de agosto. -----

sh
F. Z
Fusol

DELIBERAÇÃO Nº 47 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de libertação de 90% da garantia bancária prestada. -----

2.10 – CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS NO CONCELHO (2010) -----

Presente à reunião, para aprovação, informação nº 50/SOM, sobre o pedido de libertação de 60% da garantia bancária prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada em epígrafe, conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 190/2012, de 22 de agosto. -----

DELIBERAÇÃO Nº 48 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de libertação de 60% da garantia bancária prestada. -----

2.11 – EMPREITADA DE DESMATAÇÃO E LIMPEZA DE BERMAS E VALETAS (2011) -----

Presente à reunião, para aprovação, informação nº 51/SOM, sobre o pedido de libertação de 60% da garantia bancária prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada em epígrafe, conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 190/2012, de 22 de agosto. -----

DELIBERAÇÃO Nº 49 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de libertação de 60% da garantia bancária prestada. -----

2.12 – RECUPERAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E PAVIMENTOS DANIFICADOS POR INTEMPÉRIES (2011) -----

Presente à reunião, para aprovação, Informação nº 52/SOM, sobre o pedido de libertação de 30% da garantia bancária prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada em epígrafe, conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 190/2012, de 22 de agosto. -----

DELIBERAÇÃO Nº 50 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de libertação de 30% da garantia bancária prestada. -----

2.13 – EMPREITADA DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE MÊDA -----

Presente à reunião, para aprovação, Informação nº 53/SOM, sobre o pedido de libertação de 60% da garantia bancária prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada em epígrafe, conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 190/2012, de 22 de agosto. -----

DELIBERAÇÃO Nº 51 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de libertação de 60% da garantia bancária prestada. -----

2.14 – APROVAÇÃO EM MINUTA: -----

DELIBERAÇÃO Nº 52 – Nos termos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi deliberado, por unanimidade, aprovar os pontos 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11, 2.12 e 2.13, em minuta, a fim de produzirem efeitos imediatos. ---

Nada mais havendo a tratar às onze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a reunião. -----

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que depois de lida e achada em conforme, vai ser assinada pelos membros do Executivo presentes na reunião e por mim, Fernanda Maria Simões de Oliveira, Técnica Superior do Mapa de Pessoal deste Município, que secretariei. -----

[Handwritten signature]

Paulo Estevão

Antônio José Valtro

Antônio Manoel de Castro

[Handwritten signature]

Fernanda Maria Simões de Oliveira